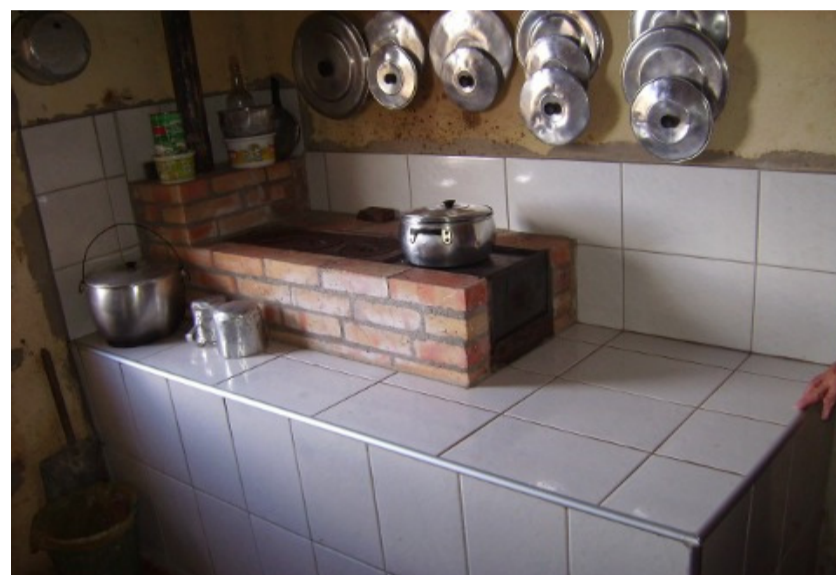


ONG desenvolve fogão que reduz consumo de lenha

Quando se fala em pesquisa, desenvolvimento e inovação, geralmente a primeira imagem que o tema remete é a de equipamentos de alta tecnologia ou recursos inéditos para a literatura científica. Mas para comunidades de áreas carentes como as que ainda são encontradas no interior da região Nordeste, muitas vezes são as soluções técnicas mais simples que fazem a diferença para a melhoria da qualidade de vida. Um exemplo do tipo é o fogão a lenha desenvolvido por pesquisadores do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Energias Renováveis (Ider), batizado pela entidade como “eco-eficiente”.

Criado, há cerca de três anos, a partir da combinação de práticas já existentes em fogões a lenha tradicionais usados em várias partes do mundo, o equipamento consegue, segundo seus idealizadores, reduzir o consumo de lenha e controlar melhor a emissão de fumaça, evitando prejuízos à saúde dos moradores da residência onde ele funciona. Mais de 13 mil deles já foram instalados em todo o Ceará.

Da Agência Funcap, por **Sílvio Mauro**. [Leia mais](#)



Evitando a emissão de fumaça dentro da cozinha, o fogão ajuda a melhorar a limpeza do ambiente

Cearenses representam o Brasil em olimpíada mundial de Química

Os estudantes Levindo José Garcia Quarto, do Colégio Farias Brito, e Raul Bruno Machado da Silva, do Ari de Sá, estão representando o Brasil na 42nd International Chemistry Olympiad (42ª Olimpíada Internacional de Química), realizada entre os dias 20 e 28 desse mês, em Tóquio. A equipe, composta por quatro alunos, tem também os competidores André Silva Franco e Jéssica Kazumi Okuma, ambos de escolas paulistas.

O torneio conta com a participação de alunos de 72 países. Eles serão submetidos a dois exames, cada um com cinco horas de duração. O primeiro deles avalia conhecimentos de técnicas de laboratório, síntese e análise de substâncias. O segundo testa conhecimentos teóricos envolvendo todo o conteúdo do ensino médio.

Para participar da olimpíada mundial, os estudantes brasileiros foram selecionados entre 164 mil candidatos em um processo de seis fases que levou um ano para ser realizado.

Da Agência Funcap, por **Sílvio Mauro**. [Leia mais](#)

Curso de iniciação científica conclui mais uma edição

O Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) irá realizar, no próximo dia 30, a solenidade de encerramento do VIII Curso de Iniciação Científica em Fisiologia e Farmacologia Professor Luiz Capelo. Ministrado anualmente, durante três semanas do mês de julho, o curso reúne alunos de cursos de graduação da área biomédica matriculados em universidades públicas das regiões Norte e Nordeste.

No programa, eles têm a oportunidade de fazer “experimentos clássicos em Fisiologia e Farmacologia e discutir os resultados à luz da literatura biomédica, sob a supervisão de docentes e pós-graduandos”, segundo os organizadores. Todos os anos, na solenidade de encerramento, o curso conta com a presença de um convidado com experiência e reconhecimento na área. Nessa edição, Gerhard Malnic, professor emérito da Universidade de São Paulo (USP), especialista em Fisiologia Renal e membro titular da Academia Brasileira de Ciências, da Academia de Ciências do Estado de São Paulo e da Academia de Ciências da América Latina, fará a palestra “Transporte de íons em túbulos renais”.

De acordo com a professora Mariana Vale, que faz parte da comissão organizadora do curso, a iniciativa é gratuita e oferece, a cada edição, 20 vagas. O processo seletivo começa em maio e envolve análise de currículo, de carta de intenção do candidato e uma carta de recomendação de um professor da universidade à qual ele pertence. Esse ano, 60 estudantes se inscreveram para o curso.

Da Agência Funcap. [Leia mais](#)

Descoberta a estrela de maior massa do universo

Combinando medições feitas por instrumentos do Very Large Telescope do ESO (Observatório Europeu do Sul), astrônomos descobriram as estrelas de maior massa conhecidas até hoje, inclusive aquela que agora merece o título de “maior estrela do Universo” quando o critério é a massa, e não o diâmetro.

Chamada pelos cientistas, na falta de hiperlativos, de “estrela hipergigante”, ela tem mais de 300 vezes a massa do Sol - isto é duas vezes mais do que os astrônomos acreditavam até hoje ser o tamanho máximo de uma estrela, que se calculava ser de 150 massas solares.

A existência dessas estrelas monstruosas - milhões de vezes mais luminosas do que o Sol, e que perdem massa através de poderosos ventos estelares - reabre a questão, mas também poderá ajudar a responder a pergunta “Qual é o tamanho máximo que uma estrela pode ter?” Por enquanto, elas podem ser tão grandes quanto a mais pesada que pudemos encontrar.

A R136a1 não é apenas a estrela de maior massa já encontrada, mas é também a que apresenta a maior luminosidade, sendo cerca de 10 milhões de vezes mais brilhante do que o Sol.

Do site *Inovação Tecnológica*, com informações do Observatório Europeu do Sul. [Leia mais](#)